



**CEARÁ
ESTADO
DA CULTURA**
PLANO DE GESTÃO
2019 - 2022



CEARÁ ESTADO DA CULTURA
PLANO DE GESTÃO
2019 – 2022



Trazemos aqui a compreensão da Cultura como vetor importante de formação, de desenvolvimento, impulsionadora da Economia, das Ciências, da Educação, das liberdades. Uma pasta estratégica para o Governo, para o cidadão, para a sociedade por seu poder de transformação social

— Camilo Santana, Governador do Estado do Ceará



Ceará da Cultura: tradição e pioneirismo

Um Ceará que olha para a frente, que traz a marca do pioneirismo e da tradição, da ousadia e da criação. Um Ceará da Cultura, da Inovação, da Sustentabilidade, da Criatividade e também do Planejamento. Em uma ação que integrou o Governo do Ceará e suas diversas Secretarias, a Gestão da Cultura, todos os 17 equipamentos culturais do Ceará e as coordenações, a Secretaria da Cultura do Ceará (Secult) construiu, de forma democrática e dialógica, o seu Plano de Gestão 2019-2022 e aqui apresenta seus principais resultados.

Trazemos aqui a compreensão da Cultura como vetor importante de formação, de desenvolvimento, impulsionadora da Economia, das Ciências, da Educação, das liberdades. Uma pasta estratégica para o Governo, para o cidadão, para a sociedade por seu poder de transformação social. Daí, abraçamos, com muita responsabilidade, esse desafio de planejar, implementar, monitorar e avaliar as políticas junto a artistas e fazedores da cultura, em um exercício de democracia, participação e de transparência.

Desejamos uma boa leitura, que esse seja um material importante de formação, de pesquisa, um retrato de um Governo que prioriza as artes, a formação, a difusão, o patrimônio, que valoriza a boa gestão, as pessoas, suas histórias, narrativas e trajetórias.

Viva o Ceará, um estado da Cultura!



CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

FORTALEZA, 5 DE NOVEMBRO DE 2019



Ceará, estado da cultura: Um plano de voo e de resistência da cultura e das artes

“Sem arte, um país não tem caráter”.
— Fernanda Montenegro

“A arte é o que resiste:
ela resiste à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha.”
— Gilles Deleuze, *Conversações*.

Este Plano de Gestão 2019-2022 da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará é decididamente um **plano de resistência** por meio das artes e da cultura. Ou melhor, através e atravessado pelo lugar político das artes e pelo papel social da cultura por essas horas e dias de hoje no Brasil. Trata-se, portanto, de um **plano de voo**, de um mapa de navegação possível feito para as travessias tenebrosas e tempestades sombrias, em meio aos pântanos que criminalizam as artes e aos planaltos que esvaziam as políticas e instâncias culturais.

Por que estamos sendo assim tão incisivos? Porque temos uma percepção de que o Nordeste – e o **Ceará** em relevo – **é uma luz acesa** no e para o Brasil com suas políticas de culturas fundadas nos princípios da democracia, da liberdade e da diversidade em sua plenitude étnica, cultural, territorial, sexual e religiosa com ênfase nas políticas afirmativas, inclusivas e acessíveis de cidadania cultural e de inventividade artística.

A arte é um posicionamento diante do mundo. A arte é conhecimento e cena. É ruptura e dissidência. A arte desorganiza e cria mundos. A arte é desassossego e frenesi. A arte é inventividade e liberdade. **A arte é política**. Fazemos arte e estamos fazendo política. A arte é trans: transformação, transcendência e transgressão. A arte ocupa esse lugar do choque, do incômodo, da reflexão, da inquietude e da criação que nos fazem enxergar além e mais longe. A arte não combina com a censura. A censura é um monstro terrível que nos fecha, delimita e nos oprime. A arte não, ela nos expande,

nos esparrama, nos liberta. A arte é a própria encarnação e reencarnação da **liberdade de expressão**. Ela é alma e é carne e é espírito. A arte é o lugar da existência e da resistência.

Cultura é no mínimo dois, disse certa vez Gilberto Gil, portanto só podemos pensar em fazer cultura no plural na nossa relação com o mundo e com o outro a partir de nossas identidades. **Cultura é ser e estar no mundo**. É o perceber o mundo e se relacionar com o outro. Cultura é atribuir sentidos e significados à vida em sociedade. Cultura é civilização, este conceito tão relevante nos dias atuais. **Cultura é um saber/fazer comum**, portanto, solidário e comunitário em sua dimensão mais bonita e vasta de transformação social. Cultura é economia e cidadania. **Cultura é identidade e diversidade**. Cultura é o canto de um povo de um lugar. **Cultura é cultivo**. Ela nos floresce e nos frutifica.

Em seu livro “*Ideias para adiar o fim do mundo*” Ailton Krenak escreve: “Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta e faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre **adiar o fim do mundo** é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo. É importante viver a experiência da nossa própria circulação pelo mundo, não como uma metáfora, mas como fricção, poder contar uns com os outros”.

Ouvindo assim a sabedoria de Ailton Krenak, podemos dizer que **nossa missão é adiar o fim do mundo**, experimentando o prazer de estar vivo com as nossas artes, nossas culturas e com a nossa capacidade de **contar histórias** e sempre poder contar mais uma e outra. Mas não quaisquer histórias. São as histórias que dão sentido à vida em sociedade e a experiência de viver em comunhão com a natureza, com o cosmo

e, substancialmente, com os outros e com nós mesmos. Isso nos exige a capacidade de luta, de resistência, mas também de **amor e de ternura**, recordando que, se por uma margem não há resistência sem luta; não há existência sem amor. Com a outra margem não há existência sem luta; e não há resistência sem amor. Essa faculdade humana de amar é imprescindível, inclusive, para que possamos construir um mundo melhor. Podemos adiar o fim do mundo contando e cantando histórias, pintando e dançando histórias, fotografando e esculpindo histórias, lendo e interpretando histórias. E a cultura e as artes são as dimensões mais potentes para tal missão. Sobretudo, quando podemos contar uns com os outros. Aliás, Daniel Munduruku terminou sua fala na Bienal Internacional do Livro do Ceará de 2019 dizendo que o lema da Bandeira Nacional deveria ser: **“Ninguém solta a mão de ninguém”**.

Pois bem, este Plano de Gestão está imbuído e guarnecido desses sentidos e sentimentos, dessas razões e sensibilidades, desses corpos e espíritos na defesa do direito à cultura e às artes como fatores indispensáveis de humanização. Daí que se constituem como um direito humano.

É nesse contexto que a cultura vem ganhando abrangência no Ceará. O **Governador Camilo Santana** vem inserindo a cultura na agenda política, social e institucional do Governo, estabelecendo **um papel e lugar das políticas culturais** para o desenvolvimento social, econômico, humano e sustentável do Ceará. Parte dessa afirmação se expressa na ampliação real do orçamento da Secretaria da Cultura e numa atenção centrada nos processos de construção de uma política de estado que extrapola o tempo de governo.

Em seu primeiro mandato, houve um **investimento de R\$ 415 milhões** executados pela Secult no período de 2015 a 2018, sendo R\$ 340,9 do orçamento direto e R\$ 74,1 do Mecenato Estadual. Tomando como base a execução financeira do último ano do governo anterior, saímos de R\$ 81,8 milhões em 2014 para R\$ 107,7 milhões em 2018, implicando em um incremento de R\$ 25,9 milhões e num crescimento real de 31,69%, isso em meio a um cenário político e macroeconômico nacional completamente desfavorável, sobretudo com o esvaziamento das políticas culturais e com a redução drástica do orçamento do Governo Federal e a extinção do Mi-

nistério da Cultura, que interrompeu os repasses de recursos aos estados e municípios. De maneira distinta de outros entes da federação, o Governo do Estado ampliou o orçamento e investimento para as políticas culturais. Outros passos importantes foram dados, como a realização do primeiro Concurso Público para a Secretaria e a aprovação da lei do Plano Estadual de Cultura, que nos convoca ao trabalho numa perspectiva de longo prazo.

Gosto de pensar na ideia de “plano” como mapa de navegação, como uma rota, um traçado, um roteiro, um caminho imaginado e pensado em torno daquilo que se pretende organizar, realizar e desenvolver. Etimologicamente, a palavra “plano” provém de duas raízes, uma em latim que vem de *planus* (plano, desenho) e outra do indo-europeu *plant* (estender, expandir, irradiar). Sendo assim, a noção de “plano” nos remete a ideia de um projeto pensado em um espaço de tempo alargado que tem a ver com a orientação de metas, ações, desenvolvimento e de crescimento.

Estamos falando do presente, mas mirando o futuro na perspectiva da **cultura do planejamento**. Um tema tão recorrente nas falas do Governador Camilo Santana e uma diretriz dada diretamente por ele no sentido de consolidarmos no Ceará um processo de política de estado a partir do diálogo participativo, da gestão inovadora e da implementação da cultura de planejamento de longo prazo. O **Ceará 2050** é uma tradução concreta desse princípio e diretriz. O Ceará é uma escola de gestão pública, sempre procurou aprimorar os processos administrativos e estratégicos da formulação e execução das políticas públicas. No Governo Camilo Santana essa pauta da governança ganhou mais relevo, ocupando centralidade na arquitetura estrutural das políticas públicas, visando ações mais assertivas e resultados mais consistentes.

O planejamento estratégico da Secult se insere nesse cenário e o Plano de Gestão 2019-2022 tem exatamente este objetivo. Pensarmos no tempo de governo, mas, para além dele. Nesse sentido, tomamos como base a Lei 16.026/2016 que institui o **Plano Estadual de Cultura**, ferramenta de planejamento estratégico que define os rumos das políticas culturais e norteia as metas e ações de duração decenal, salientando que o mesmo foi resultado de um processo colaborativo e democrático iniciado ainda

no contexto da Conferência Estadual de Cultura em 2013, passando por seminários, debates no Conselho Estadual de Política de Cultura – CEPC e em audiências públicas na Assembleia Legislativa ao longo de sua tramitação, desde sua entrega ao Poder Legislativo em 2015, até sua aprovação e sanção em 2016. Nesses termos, as metas do Plano Estadual de Cultura são fatores de conjugação e de alinhamento na elaboração deste Plano de Gestão, assim como são parâmetros outros instrumentos de governança, tais como a Lei 13.811/2006 que institui o **Sistema Estadual de Cultura**, a metodologia de Gestão para Resultados adotada pelo Estado, o plano de governo Os 7 Cearás, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, além da diretriz governamental de promoção da intersectorialidade e integração das políticas.

Poderíamos ter lançado este Plano de Gestão logo no início de 2019. No entanto, tomamos algumas decisões políticas e administrativas. A primeira consistiu na premissa de que política pública não se conjuga na primeira pessoa, ela é uma construção social e coletiva. Sua elaboração sempre contou com a atenção dos percursos de escuta, crítica e das proposições colaborativas promovidas pelas instâncias de participação social. Como já enfatizamos, o próprio Plano Estadual de Cultura é fruto desse processo democrático. Mas mergulhamos com esse mesmo **espírito coletivo e colaborativo** para dentro da Secult, envolvendo todo o corpo técnico e de gestores em seu pensamento e elaboração. Foi um processo denso, intenso e bonito de ver o envolvimento, a participação, a responsabilidade, a competência, o compromisso e a colaboração dos servidores, funcionários, coordenadores e gestores que atuam diretamente nas coordenadorias das áreas meio e finalística da Secult e na rede dos equipamentos culturais nesse processo.

Outra decisão importante nesse caminho foi a definição de sincronizar nosso planejamento estratégico com os instrumentos de governança do Estado: o Acordo de Resultados 2019, a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e o **Plano Plurianual (PPA 2020-2023)**. Isso nos deu a condição de apresentarmos para a sociedade um plano de gestão que está intrinsecamente relacionado com os princípios, objetivos e diretrizes das políticas culturais, mas também alinhado com os instrumentos de gestão e planejamento do Estado aqui



IMAGEM RENDERIZADA: PROJETO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

elencados, sobretudo com o PPA. Podemos afirmar que há uma coesão e coerência entre o Plano Plurianual e o Plano Estadual de Cultura traduzida em um alinhamento das políticas, programas, ações, iniciativas, metas, resultados e impactos. Temos assim, um mapa de navegação mais sincronizado com as ferramentas administrativas e articulado de maneira mais orgânica com as políticas culturais e sua integração com outros setores.

Nesses termos, optamos por realizar um planejamento clássico (estratégico, tático e operacional) que nos consumiu um tempo denso, mas deixando como legado a Missão, Visão, Valores, Desafios, Eixos da Política, Objetivos Estratégicos, Programas e Ações e, nesses programas a arquitetura de iniciativas e entregas, além de contar com a nova estrutura e organograma da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

Destacando alguns desses elementos, vale salientar com relevo que a **Missão** da Secult é “assegurar os direitos culturais e preservar a memória e a salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, reconhecendo a diversidade cultural como ação humana geradora de valor simbólico, econômico, ambiental e social em direção a um futuro mais justo”, tendo como **Valores** a diversidade cultural, a liberdade de criação e expressão, o respeito aos direitos humanos, a participação social e transparência, a acessibilidade, a responsabilidade socioambiental e a valorização, reconhecimento e desenvolvimento do trabalhador da cultura.

Nesse trajeto, definimos por sete **Eixos das políticas culturais**: 1. Economia da Cultura; 2. Política para as Artes; 3. Diversidade e Cidadania; 4. Livro, Leitura e Literatura; 5. Patrimônio Cultural e Memória; 6. Conhecimento e Formação; 7. Gestão, Governança, Comunicação e Institucionalidade, que se distribuem e se conectam de maneira transversal com os seguintes **Programas**: 1. Promoção e Desenvolvimento da Arte e Cultura Cearense; 2. Promoção e Desenvolvimento da Política de Conhecimento e Formação; e 3. Promoção do Patrimônio Cultural Cearense.

Este discurso em torno da cultura do planejamento tem o intuito de realçar a pauta da gestão na construção das políticas culturais. Não faz mais sentido dissociar a defesa do direito à cultura e às artes sem termos a mesma

atenção para o aprimoramento dos processos de gestão e o fortalecimento institucional do órgão para a qualificação das políticas culturais.

Este Plano de Gestão 2019-2020, denominado **Ceará, estado da cultura** é um mapa de navegação que se apresenta como uma agenda programática que extrapola os “temas próprios” da política cultural, propondo a garantia e o exercício do direito à cultura e às artes como um vetor central na qualificação de outras políticas públicas, atuando de maneira integrada com programas de distintas pastas, transformando ações desses setores em ambientes de inovação, criação, produção, difusão e economia criativa para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento através da cultura. Noutras palavras, para além da transversalidade, a centralidade da cultura.

Educação sem cultura é só ensino. Assistência social sem cultura é só assistencialismo. Saúde sem cultura é só remediação. Turismo sem cultura é só passeio. Urbanismo sem cultura é só pavimentação. Segurança pública sem cultura é só repressão. Com essas premissas em mente e seguindo a diretriz de intersectorialidade e integração das políticas estabelecida pelo Governador Camilo Santana, reunimos e planejamos ações integradas com algumas secretarias, em especial com as secretarias de Educação, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Proteção Social e Direitos Humanos, Ciência e Tecnologia.

Dentre as ações integradas vale destacar com a **Secretaria de Educação** os projetos Escolas com os Mestres da Cultura e Artista Presente, que estão sendo desenvolvidos por meio de disciplinas de artes e de patrimônio cultural nas Escolas de Tempo Integral da rede estadual de ensino, dinamizando os processos de ensino-aprendizagem e mobilizando a comunidade escolar, bem como a aprovação da lei do Plano Estadual de Livro e Leitura do Ceará; com a **Secretaria de Turismo**, as Rotas de Turismo Cultural e Sustentável, enfatizando os roteiros das cidades históricas (Icó, Viçosa do Ceará, Aracati e Sobral), das redes dos equipamentos culturais, do circuito de festivais de artes, das casas dos mestres e mestras da cultura e do Destino Cariri – patrimônio cultural e natural da humanidade, incluindo aqui o projeto São João do Cariri; com a **Secretaria de Ciência e Tecnologia**, em parceria com a FUNCAP, a implantação do Observatório das Culturas

para produção de informações, indicadores e estudos de impactos, no âmbito do programa Cientista Chefe, Bolsas para financiamento de pesquisas no campo da cultura e de Bolsas de Iniciação Artística, além da produção do dossiê para a candidatura da Chapada do Araripe e do Cariri como Patrimônio Cultural da Humanidade junto à UNESCO. Ainda nessa agenda do Conhecimento, destacamos a ampliação do título de Notório Saber para todos os Mestres e Mestras da Cultura diplomados pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; com a **Secretaria de Desenvolvimento e Trabalho**, as ações de empreendedorismo e de economia criativa, o HUB Criativo do Ceará, a empresa Ceará Filmes e a participação da economia da cultura no PIB do estado; com a **Vice-Governadoria, Casa Civil**, Secretaria de **Segurança Pública** e Secretaria de **Proteção Social e Direitos Humanos**, as políticas de Cultura Infância e Juventude, com ênfase das ações no âmbito do Pacto Ceará Pacífico e programa Superação, projetos de formação de desenvolvimento de capacidades e competências artísticas e culturais para jovens na Rede das Escolas Criativas da Cultura, destacando a ampliação da oferta de matrículas e percursos formativos da Escola Porto Iracema das Artes, Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, Curso de Princípios Básicos do Teatro José de Alencar, Centro Cultural Bom Jardim, Vila da Música, dentre outras ações territoriais em ambientes de vulnerabilidade social com atenção no desenvolvimento de competências e capacidades técnicas, críticas e criativas de jovens das periferias das regiões metropolitanas do Ceará. Outras duas ações inseridas nesse contexto são os Agentes de Leitura e os Agentes de Cultura, para atuação direta de jovens em suas próprias comunidades na perspectiva de desenvolvimento de projetos criativos e empreendedores de transformação de suas vidas e de seus territórios, além dos editais de Cultura Infância, voltados para fomentar as ações culturais e artísticas com atenção voltada às crianças. Estamos denominando essas ações de intersectorialidade do programa **Cultura Mais**. Cultura mais educação. Cultura mais turismo. Cultura mais desenvolvimento econômico. Cultura mais conhecimento. Cultura mais ação social. Cultura mais urbanismo, dentre outros setores.

Nesse cenário, merece relevo a ampliação e qualificação da **Rede Integrada dos Equipamentos Culturais** do Governo do Estado do Ceará na

estrutura da Secretaria da Cultura. Para além das reformas e restauros dos equipamentos, a qualificação dos processos e modelos de gestão, bem como a ampliação de suas ações e programações culturais. A Biblioteca Pública do Ceará será reinaugurada e aberta ao público como uma nova biblioteca de referência nacional e conceituada como dinamismo cultural integrada às políticas de livro, leitura e literatura. Será inaugurado o Novo MIS – Museu da Imagem e do Som como um centro de modelo na gestão, modernização dos equipamentos e na programação de salvaguarda, difusão e fomento à pesquisa a partir de seu rico acervo e da promoção de grandes exposições. O Museu do Ceará receberá uma reforma estrutural, intervenção de restauro, modernização e dinamização de programação cultural, educação patrimonial, fomento à pesquisa e publicações. A mesma lógica recebe o Arquivo Público no tocante a preservação, difusão e pesquisa de seu acervo. Como parte do Plano de Gestão 2019-2022, serão entregues à sociedade dois novos equipamentos culturais: a Estação das Artes em Fortaleza e o Centro Cultural do Cariri na cidade do Crato. Na Estação das Artes funcionará a Pinacoteca, os Mercados das Artes e da Gastronomia, o Centro de Design de Fortaleza, o Museu Ferroviário e as instalações administrativas da Secult e da Superintendência do Iphan. Trata-se de um complexo cultural de qualificação do centro da cidade e do convívio social, além de um ambiente potente da economia criativa do Ceará. Na mesma lógica, o Centro Cultural do Cariri será um grande complexo cultural de fruição, criação, produção, difusão, formação, memória e patrimônio cultural na região do Cariri. Como podemos perceber, as agendas de formação artística e cultural e o fomento às artes ganham mais relevo e abrangência nas ações e investimentos nesse novo período. Vale salientar que boa parte dessa rede de equipamentos é gerida por meio de contrato de gestão em parceria com o **Instituto Dragão do Mar - IDM**, principal parceiro da Secult na formulação e execução das políticas culturais.

A institucionalidade das políticas culturais é outra agenda que merece relevo. Ao longo desse período será feita toda a revisão da legislação cultural, passando pela do Sistema Estadual de Cultura, sobretudo no que toca aos componentes de financiamento, atualizando o Fundo Estadual de Cultura e o Mecenato com vistas à simplificação, desburocratização e fortalecimento desses mecanismos, bem como o aprimoramento da lei na

sua interação com os sistemas setoriais e com os sistemas municipais e nacional de cultura. Ainda nessa agenda, a revisão das leis de patrimônio cultural (Tombamento, Registro e Tesouros Vivos/Mestres da Cultura) na perspectiva de uma lei única do Código de Patrimônio Cultural do Ceará.

Por fim, retomamos o sentido e o sentimento com os quais iniciamos o texto, compreendendo esta síntese do Plano de Gestão como um plano de voo e de resistência de afirmação do direito à cultura e às artes como expressões da inventividade, imaginação, criatividade, produtividade, identidade, diversidade e como exercício pleno da democracia e da livre expressão.

Ceará, estado da cultura é uma manifestação desse direito. Um posicionamento político em tempos sombrios de posturas de criminalização das artes e de esvaziamento das políticas e dos órgãos culturais. Nesse contexto nacional, como já afirmamos, o Ceará é uma luz acessa no e para o Brasil, encarnando a alma e o espírito crítico e livre que só as artes e as culturas são capazes de transgredir, transcender e transformar espaços, tempos, economias, realidades e vidas, contando uns com os outros para adiar o fim do mundo, resistindo à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha e a ignorância para celebrar a vida com as nossas capacidades de cantar, dançar, ler, interpretar, contar histórias e de fazer chover com muito trabalho, força e esperança.



FABIANO DOS SANTOS PIÚBA

SECRETÁRIO DA CULTURA DO CEARÁ

LUISA CELA

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE CULTURA

SUZETE NUNES

SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

FORTALEZA, 5 DE NOVEMBRO DE 2019



FOTO: GUILHERME SILVA

SÃO AS LUTAS DESSA NOSSA VIDA

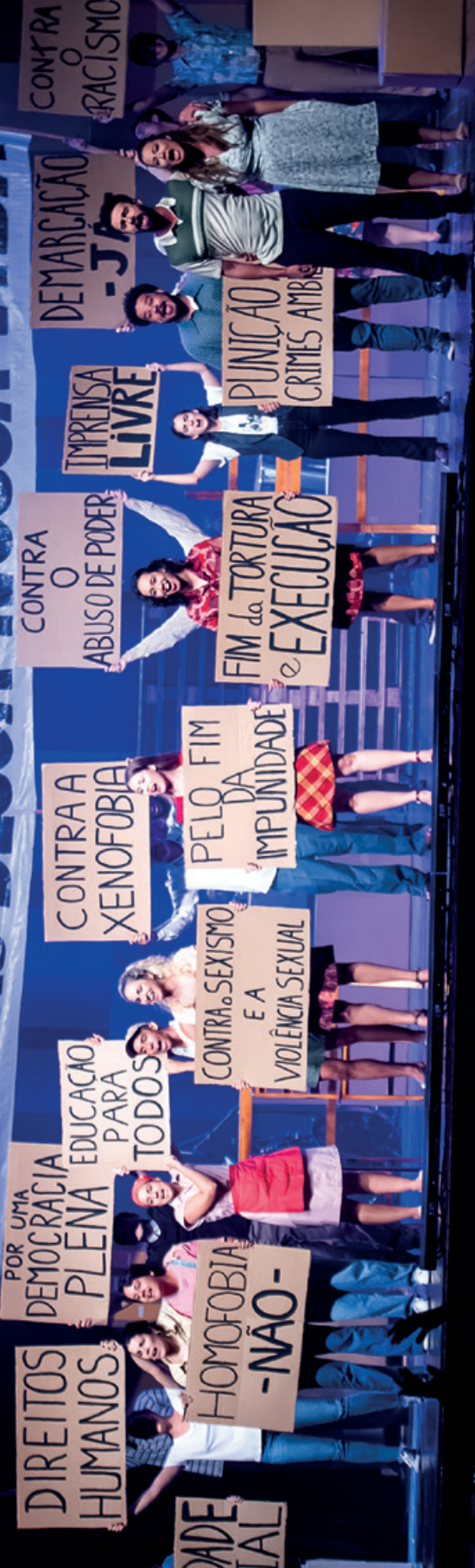


FOTO: GUILHERME SILVA



CEARÁ ESTADO DA CULTURA
PLANO DE GESTÃO 2019 - 2022

SUMÁRIO

21	1. Trajetos da Política
21	Como (e porque) chegamos até aqui
23	Missão
23	Visão
23	Valores
28	Quadro resumo: Estrutura planejamento
31	2. Desafios Prioritários
33	3. Eixos da Política e Objetivos Estratégicos
37	4. Programas e Ações
38	PROGRAMA 1: Promoção e Desenvolvimento da Arte e Cultura Cearense
42	PROGRAMA 2: Promoção e Desenvolvimento da Política de Conhecimento e Formação
47	PROGRAMA 3: Promoção do Patrimônio Cultural Cearense
52	INICIATIVAS TRANSVERSAIS: Gestão, Governança, Comunicação e Institucionalidade
59	5. Redes de Equipamentos
64	ANEXO: Organograma
	EXPEDIENTE



1. Trajetos da Política

COMO E PORQUE CHEGAMOS ATÉ AQUI

Nos últimos anos, o planejamento vêm ocupando espaço central na estruturação de políticas públicas mais assertivas e consistentes. A consolidação de um planejamento estratégico da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará nasce nesse cenário, resultando de uma conjunção de fatores: a necessidade de potencializar e executar as metas já estabelecidas no **PLANO ESTADUAL DE CULTURA**, aprovado em 2016; um contexto governamental de planejamento favorável, com a adoção da metodologia de **GESTÃO PARA RESULTADOS**, a criação dos **7 CEARÁS** no governo Camilo Santana; a compreensão da cultura como fator estratégico de desenvolvimento do Ceará e a construção do **CEARÁ 2050**; os **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** da ONU, aos quais se alinharam todos os processos de planejamento do Estado; e uma diretriz governamental de promoção da **INTERSETORIALIDADE E INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS**, estimulando os diálogos entre órgãos que integram a estrutura de governo, bem como a participação da sociedade civil na construção das políticas.

Nesse contexto, marcado pela necessidade e oportunidade de revisão e atualização de rotas de navegação da Política Cultural do Estado, iniciamos, no primeiro ano da gestão 2019-2022, um intenso e participativo processo de planejamento das ações da Secretaria de Cultura, de modo a realizar um alinhamento das políticas, traduzidas em programas, orçamentos e ações que possibilitem o alcance dos resultados que almejamos, unindo todos os atores necessários para compor uma cartografia para os anos vindouros, tornando mais claros os processos, indicadores, metas, e fortalecendo os impactos da cultura no desenvolvimento social sustentável do Ceará.



Cultura é no mínimo dois, disse certa vez Gilberto Gil, portanto só podemos pensar em fazer cultura no plural na nossa relação com o mundo e com o outro a partir de nossas identidades.

Cultura é ser e estar no mundo.

É o perceber o mundo e se relacionar com o outro. Cultura é atribuir sentidos e significados à vida em sociedade.

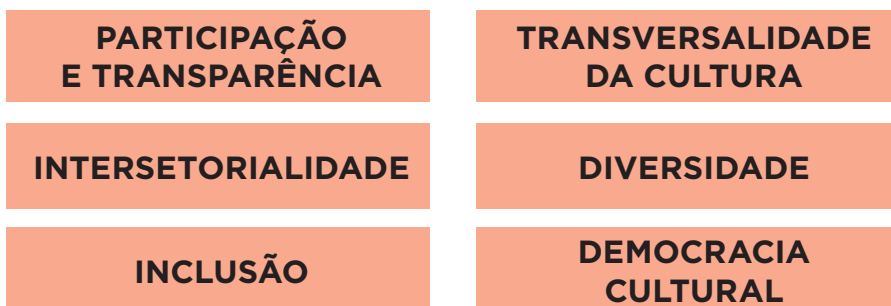
— Fabiano dos Santos Piúba, Secretário da Cultura

Um importante ganho da realização do planejamento estratégico em 2019, ainda no início da gestão, foi a elaboração concomitante com outros instrumentos de planejamento, como o Acordo de Resultados 2019, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o Plano Plurianual (PPA 20-23) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020. Esse alinhamento com os diversos instrumentos de planejamento consolida as políticas culturais e fortalece suas perspectivas de execução.

Importante destacar, ainda, que atuar na gestão pública da cultura exige, além de habilidades administrativas e um pensamento estratégico, uma compreensão aprofundada e sensível do campo cultural, de suas nuances e correlações com o funcionamento das cidades e com as questões sociais e subjetivas que despontam em cada território, entendendo que o papel da cultura supera seu caráter simbólico, possuindo também funções sociais, políticas e econômicas.

Apresentamos aos cearenses um documento construído de forma colaborativa e participativa, por meio de uma efetiva escuta de gestores dos equipamentos culturais, técnicos, coordenadores e dirigentes da instituição, ao mesmo tempo que convidamos a todos para construir conosco essa história, revendo rotas e aperfeiçoando trajetos, tornando o percurso mais rico, dinâmico e criativo.

É acreditando na potência da cultura para a transformação social que apostamos no desafio de planejar, implementar, monitorar e avaliar uma política cultural robusta e democrática no Estado do Ceará, tendo como premissas:



>>> IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA DA CULTURA

A revisão da identidade organizacional da Secretaria da Cultura foi o primeiro passo para configurar suas diretrizes estratégicas, de modo que correspondesse às atuais demandas do campo cultural. Com isso, foram elaboradas a Missão, a Visão e os Valores a partir dos princípios que nos conduzem aos resultados almejados.

MISSÃO

Assegurar os direitos culturais e preservar a memória e a salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, reconhecendo a diversidade cultural como ação humana geradora de valor simbólico, econômico, ambiental e social em direção a um futuro mais justo.

VISÃO

Ser reconhecida pela excelência em gestão em políticas culturais democráticas, inovadoras, plurais, sustentáveis e inclusivas.

VALORES

DIVERSIDADE CULTURAL

A diversidade cultural, como orienta a Unesco (2002), consiste na pluralidade de traços dos campos da razão e emoção, espiritualidade e materialidade, valores, crenças e entendimento de mundo, modos de viver e costumes de povos e comunidades que caracterizam as identidades de pessoas e sociedades que compõem a humanidade.

LIBERDADE DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO

A liberdade de criação e expressão está voltada para o reconhecimento do direito fundamental à liberdade das manifestações culturais e expressões artísticas, previsto na Constituição Federal e assegurado por diversas declarações e pactos internacionais, garantindo a livre criação e desenvolvimento de processos artísticos e culturais, bem como respeitando a manifestação da diversidade de expressões, ideias e das singularidades de cada pessoa.

RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS

Este valor legitima o reconhecimento da dignidade da pessoa hu-



mana e reafirma o compromisso concreto com todas as pessoas, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, religião ou qualquer outro fator. Está balizado pelo horizonte de Tratados Universais - documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), e Convenções que se direcionam na proteção equitativa de pessoas que compõem grupos historicamente discriminados.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E TRANSPARÊNCIA

A participação social e a transparência se configuram como ferramentas de controle social fundamentais para a elaboração de políticas públicas mais assertivas, representando, ainda, um fator essencial para promoção da democracia, proporcionando legitimidade às políticas e estimulando o engajamento social nas esferas de decisão política.

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade se configura como um valor central para pensar as políticas culturais, tendo em vista a necessidade de possibilitar a inserção equitativa, com segurança e autonomia, em todos os âmbitos da estrutura institucional da Cultura, de pessoas com mobilidade reduzida, com diferentes capacidades intelectuais e/ou cognitivas, pertencentes a grupos historicamente discriminados e de diferentes faixas etárias, promovendo, ainda, a inclusão produtiva e o protagonismo desses grupos no campo da produção cultural.

VALORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO

E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHADOR DA CULTURA

O trabalhador da cultura é uma pessoa propagadora da arte e cultura por meio da criação, expressão e gestão destas, fazendo reverberar a pluralidade das linguagens artísticas e culturais através do seu ofício, assim como o desenvolvimento econômico. Valorizar e reconhecer esse agente é fundamental para viabilizar as políticas culturais, fortalecer as cadeias produtivas e estimular a produção material e simbólica dos conteúdos e conhecimentos artísticos-culturais.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Este valor perpassa todos os setores institucionais, mobilizando o quadro de pessoal e gestão na otimização de recursos, gerência de escassez e preservação das fontes de fornecimento de recursos. Direciona as políticas públicas para o respeito ao meio ambiente e estímulo à produção e ao consumo sustentáveis, de modo a minimizar, por meio de suas políticas, impactos ambientais e sociais.

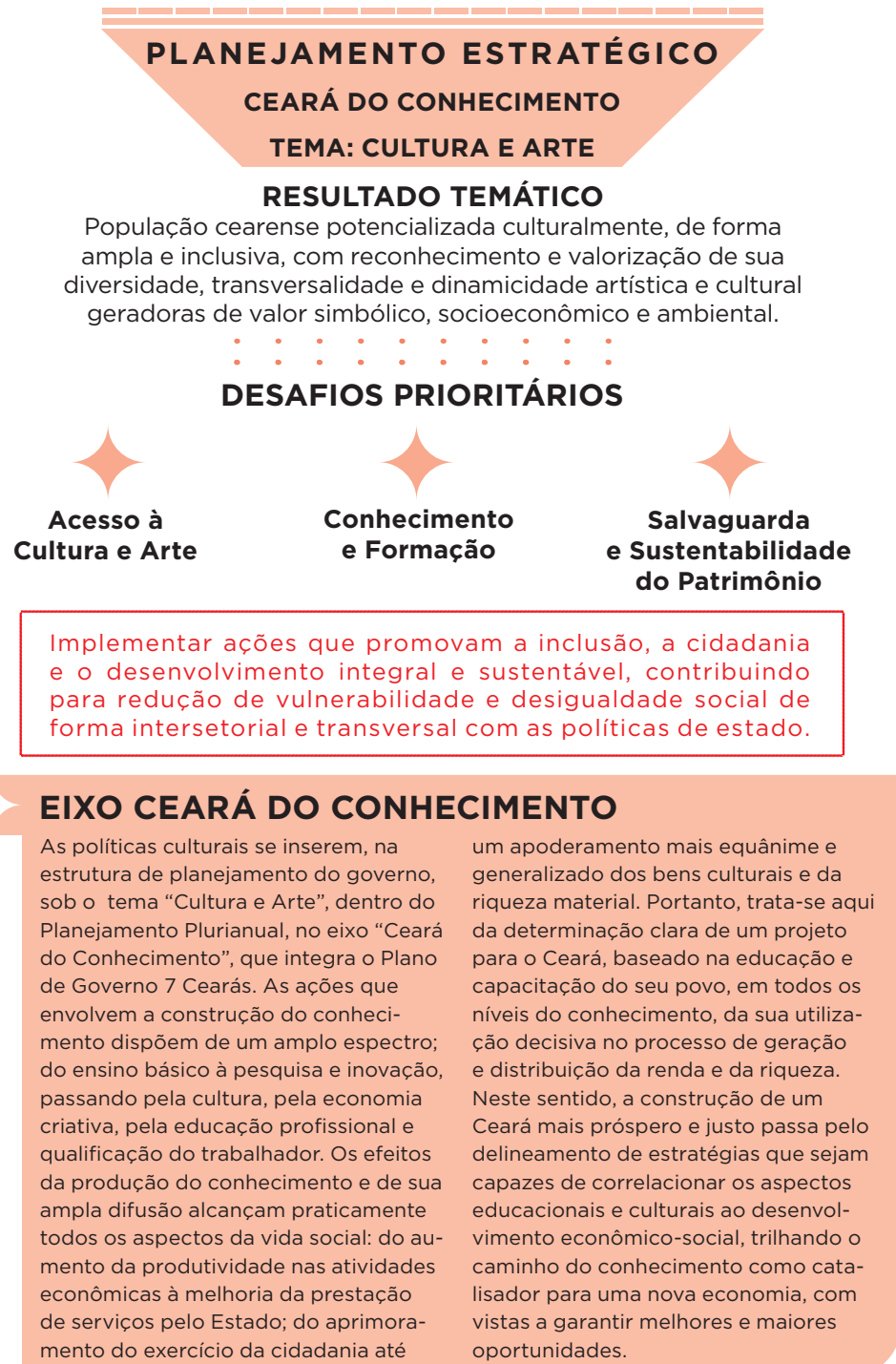


A quem será que se destina
a atuação da **SECULT**?



Quadro resumo

- Estrutura planejamento





2. Desafios Prioritários

Um dos primeiros passos na metodologia de planejamento foi a definição dos desafios prioritários para os próximos 4 anos de gestão. Esses desafios direcionam toda a estruturação das políticas, as ações a serem realizadas para sua superação e apontam para os resultados delineados pela gestão. Com base no diagnóstico prévio dos instrumentos de planejamento e da análise de suas metas, foi possível traçar um esboço desses desafios, discutir-os, reformulá-los e validá-los junto aos gestores e técnicos, chegando-se à definição de 4 desafios prioritários: um desafio transversal (que perpassa e se relaciona com todos os demais) e os outros três finalísticos (que dizem respeito às atividades-fim da Secretaria).

Acesso à Cultura e Arte

Ampliar e democratizar a produção e o acesso à arte e à cultura com base no desenvolvimento da economia dos setores criativos, no fortalecimento da diversidade e da cidadania cultural em todas as regiões do Estado do Ceará.

Conhecimento e Formação

Formar profissionais para atuar no campo das artes e da cultura, desenvolvendo capacidades e competências criativas, técnicas, de gestão e do pensamento crítico.

Salvaguarda e Sustentabilidade do Patrimônio

Garantir a política de salvaguarda e sustentabilidade do patrimônio cultural e da memória cearense por meio da qualificação e ampliação de ações de pesquisa, educação patrimonial, comunicação e acessibilidade aos bens culturais.

DESAFIO TRANSVERSAL

Implementar ações que promovam a inclusão, a cidadania e o desenvolvimento integral e sustentável, contribuindo para redução de vulnerabilidade e desigualdade social de forma intersetorial e transversal com as políticas de estado.

FOTO: GUILHERME SILVA



3. Eixos da Política e Objetivos Estratégicos

A partir dos desafios prioritários apontados, delineamos os eixos de atuação com seus respectivos objetivos estratégicos. Analisando a atuação da Secretaria da Cultura nos últimos anos, e seguindo a estruturação da política na gestão 2015-2018, foram definidos os eixos da política com os seguintes objetivos:

EIXO 1 ECONOMIA DA CULTURA

EC Estimular e potencializar alternativas de sustentabilidade e geração de renda tendo a arte e a cultura como vetores estratégicos de desenvolvimento do Ceará.

EIXO 2 POLÍTICA PARA AS ARTES

PA Assegurar o fortalecimento, a sustentabilidade e a profissionalização do campo artístico cearense, por meio de ações de formação, fomento, criação e circulação dos bens simbólicos, que promovam a universalização do acesso para fruição do público, a diversidade e pluralidade cultural, a dinamização dos equipamentos e do calendário cultural do estado.

EIXO 3 DIVERSIDADE E CIDADANIA

DC Implementar políticas que promovam o exercício dos direitos culturais numa perspectiva cidadã, considerando a diversidade de forma intersetorial, interdisciplinar e transversal

EIXO 4 LIVRO LEITURA E LITERATURA

LL Desenvolver uma política de ações formativas e de promoção dos elos que compõem a cadeia do livro, leitura, literatura e de bibliotecas, em suas dimensões criativa, produtiva, e mediadora, visando aumentar os índices de leitura e o reconhecimento do Estado do Ceará enquanto um território que preze pela leitura e a escrita como um direito de cidadania.



FOTO: GUILHERME SILVA / CINETEATRO SÃO LUIZ

EIXO 5. PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

PC
M

Implementar e gerir os sistemas estaduais de patrimônio cultural, de museus e de arquivos, fortalecendo a salvaguarda da diversidade étnica, artística e cultural, das referências culturais de natureza material, imaterial e da memória cearense.

EIXO 6. CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

CF

Disponibilizar, de forma descentralizada e democrática, aos fazedores e fruidores da cultura, as ferramentas de construção de conhecimento e competências necessárias à ampliação e qualificação da produção de bens simbólicos de repertórios artísticos e culturais e do desenvolvimento socioeconômico cultural.

EIXO 7. GESTÃO, GOVERNANÇA, COMUNICAÇÃO E INSTITUCIONALIDADE

GG
C/

Consolidar uma plataforma de gestão com modelos de governança sistêmico, ágil, integrado e participativo com tecnologias inovadoras que promovam o mapeamento dos programas e usuários, a ampla difusão, monitoramento e avaliação das políticas culturais, garantindo equidade social.

FOTO: LUIZ ALVES / CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA





4. Programas e Ações

O planejamento em nível estratégico (tema - desafios prioritários - eixos da política - objetivos estratégicos) serviu de base para a elaboração dos Programas do Plano Plurianual - PPA e, permitiu, a toda equipe da Secretaria de Cultura, uma maior clareza sobre os caminhos a serem trilhados, além de possibilitar a construção de um sistema mais qualificado de acompanhamento e avaliação das entregas dos bens e serviços culturais a sociedade, expressos simbólica e concretamente.

Seguindo a metodologia de planejamento, no nível tático, a Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento realizou a estruturação, juntamente com as coordenações da Secretaria da Cultura, dos três Programas do Planejamento da Cultura: **PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ARTE E CULTURA CEARENSE, PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO EM ARTE E CULTURA E PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL CEARENSE**, com suas respectivas iniciativas, entregas, indicadores programáticos e metas.



FOTO: EDUARDO ABREU / ACERVO SECULT

PROGRAMA 1

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ARTE E CULTURA CEARENSE



Economia da Cultura



Política para as Artes



Diversidade e Cidadania



Livro, Leitura e Literatura

De acordo com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) as políticas culturais devem criar condições propícias para a produção e a difusão de bens e serviços culturais diversificados. Nesse sentido, esse programa tem por objetivo desenvolver a cultura cearense a partir da implantação de uma política para as artes e da economia da cultura, do desenvolvimento de ações e projetos ligados ao fomento, à circulação, à produção e à difusão, visando à construção de um estado onde a cultura é prioridade, incentivando o desenvolvimento nas comunidades e territórios dos municípios e regiões cearenses.

O Governo do Ceará tem buscado implementar a política cultural através de instrumentos como o Sistema Estadual da Cultura - SIEC (Lei Nº 13.811 de 16/08/2006) que tem como princípio a universalidade ao acesso aos bens culturais e mais recentemente, o Plano Estadual de Cultura (Lei nº 16.026, de 1º de junho de 2016), que estabeleceu 24 metas com vistas a garantia aos direitos culturais, como preconiza a Constituição brasileira.

Nos últimos quatro anos, o Ceará, através de sua política cultural, tem avançado na democratização do conhecimento, na valorização da diversidade cultural e ampliação da acessibilidade para todos os seus cidadãos. Para efetivação do programa proposto, é preciso potencializar os recursos legais de incentivo à cultura, articulando-se com o setor privado e a sociedade civil para assegurar o financiamento da produção e a socialização de bens culturais, possibilitando o amplo acesso ao conjunto da população, além de compreender o papel do setor cultural no desenvolvimento da atividade econômica de base cultural e criativa.

Além das dimensões simbólica e cidadã, a cultura tem sido nas últimas

décadas vetor de desenvolvimento econômico, figurando como setor capaz de gerar emprego e renda. Há um inegável potencial de crescimento do setor como mercado de bens e serviços criativos que geram alto valor agregado a setores tradicionais, a exemplo do design de moda ao setor de confecções, a arquitetura a construção civil, dentre outros.

O fortalecimento das iniciativas de promoção do acesso ao livro e à leitura se constitui como um importante componente deste programa, assim como a preservação e promoção da Biblioteca Estadual do Ceará, que possui um dos maiores acervos bibliográficos de obras raras do Brasil, constituindo uma importante coleção patrimonial e histórica que precisa ser preservada, pesquisada e comunicada de forma explícita.

A cultura permeia todas as ações da sociedade e, por consequência, é transversal às demais áreas e programas de governo (educação, segurança, ciência e tecnologia, meio ambiente, direitos humanos etc.) cumprindo, portanto, importante papel de transformação social.

Diante disso, o presente programa traz como diretrizes centrais: reafirmar uma política sólida para as artes, fomentando e fortalecendo a cultura no Estado; promover a acessibilidade cultural; implantar uma política de economia da cultura para o fomento das atividades criativas, em territórios e públicos prioritários para as políticas públicas; fortalecer a agenda artístico-cultural do Estado; democratizar o acesso ao livro e à leitura; e potencializar o Sistema Estadual da Cultura.

PROGRAMA 1

INICIATIVAS E ENTREGAS

Economia da Cultura

/// Fomento a atividades criativas com foco no desenvolvimento de setores artísticos com potencial de mercado, geração de renda e indução de novas vocações produtivas ///

- Implantação do Observatório da Cultura
- PIB da Cultura
- Implantação do HUB Criativo
Centro de Artes e Tecnologia Ceará Criativo
- Elaboração do Plano Estadual de Economia da Cultura

Audiovisual

/// Fortalecimento dos arranjos criativos e produtivos do setor, como meios de desenvolvimento econômico, formação e de promoção do acesso à diversidade estética e artística do cinema e vídeo realizados no Ceará ///

- Criação da Empresa Ceará Filmes
- Edital Ceará Cinema e Vídeo
- Cinema da Cidade

Turismo Cultural

/// Promoção das vocações territoriais e diversidade cultural dos municípios cearenses tendo como base as suas expressões artísticas, lugares, produtos e serviços ///

- Rotas e Roteiros da Cultura
(Cidades históricas, equipamentos culturais, circuito de festivais, celebrações e mestres da cultura)
- São João do Cariri

Calendário Cultural

/// Estruturação, promoção e fortalecimento dos eventos estratégicos e de sua integração com as políticas públicas ///

- Festa Patativa do Assaré em Arte e Cultura no Cariri
- Festival Cordas Ágio
- Festival Música na Ibiapaba - MI
- Encontro Mestres do Mundo
- Festival Solar Fotografia
- Festival Maloca Dragão
- Bienal Internacional do Livro do Ceará
- Bienal Circula Ceará
- Circuito de Festivais de Arte e Cultura
- Campeonato Estadual Festejo Ceará Junino

Incentivo à Cultura

/// Estímulo ao investimento em projetos culturais e aperfeiçoamento de mecanismos de incentivo ///

- Mecenas do Ceará
- Plataforma Incentiva Ceará
- Revisão da legislação do Fundo Estadual da Cultura e Mecenato Estadual
- Selo de Responsabilidade Cultural

Fomento, difusão e circulação das iniciativas artísticas e culturais

/// Ampliação de recursos, qualificação e fortalecimento dos editais, contemplando as distintas políticas, linguagens, segmentos e grupos culturais ///

- Ceará de Incentivo às Artes
- Ceará de Cinema e Vídeo
- Cultura Infância
- Cultura LGBT
- Ciclo Carnavalesco
- Ciclo Carnavalesco do Ceará
- Ceará da Paixão
- Ceará Junino
- Ciclo Natalino
- Toda Banda de Música é uma Escola
- Circula Ceará
- Prêmio Alberto Nepomuceno de Composição Musical
- Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia
- Prêmio Coletivos de Arte e Cultura das Periferias do Ceará

Programa Cultura Viva

/// Consolidação da Rede Cearense dos Pontos de Cultura com o objetivo de estimular a sustentabilidade, reflexão, o ambiente de colaborações e encontros ///

- Edital Cultura Viva - Pontos e Pontões de Cultura
- Certificação dos Pontos de Cultura do Ceará
- Fórum Cearense dos Pontos de Cultura
- Teia Estadual Cultura Viva
- Visitas técnicas aos Pontos de Cultura

Acessibilidade Cultural

/// Implementação de uma política de acessibilidade cultural, com objetivo de garantir amplo acesso à cultura e o protagonismo das pessoas com deficiência ///

- Seminário Cultura do Acesso
- Mostra de Cultural Acessível
- Adequação de Equipamentos Culturais para atendimento de Pessoas com Deficiência (adequações físicas, programação - criação e produção - e equipe)

Sistema Estadual da Cultura

/// Integração de planos e programas pertinentes ao campo cultural por meio de políticas e ações estruturantes ///

- Conferência Estadual de Cultura
- Encontros do Fóruns Regionais de Cultura
- Escritórios Regionais da Secult nas macrorregiões do Ceará

- Elaboração dos Planos Setoriais
- Sistemas Estaduais de Equipamentos e Segmentos (Museus; Arquivos; Bibliotecas; Teatros; Bandas de Música)
- Revisão e atualização da legislação cultural
 - Lei do Sistema Estadual de Cultura
- Conselho Estadual de Política Cultural - CEPC

Promoção do Acesso ao Livro e à Leitura

/// Ampliação da democratização do acesso ao livro, à formação de leitores, à difusão da literatura e o fomento à economia do livro ///

- Plano Estadual de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
- Ampliação do Programa Agentes de Leitura
- Bienal Internacional do Livro do Ceará
- Feiras Literárias nas macrorregiões do Ceará
- Dinamização das Bibliotecas Públicas e Comunitárias
- Prêmio Bibliotecas Comunitárias do Ceará

PROGRAMA 2 PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO



Conhecimento e Formação



Economia da Cultura



Política para as Artes



Patrimônio Cultural e Memória

O desenvolvimento, a ampliação e a sustentabilidade do campo da cultura demandam hoje profissionais cada vez mais qualificados, capazes de alargar, multiplicar e inventar novos espaços de atuação, tornando-se aptos para a inserção em mercados diversificados – locais, nacionais e internacionais – complexos e competitivos. A possibilidade de qualificação desses profissionais está diretamente atrelada à oferta de processos formativos de níveis variados, em distintos graus de aprofundamento, visando à capacitação, ao aperfeiçoamento e à especialização nos diversos métiers técnicos, artísticos e de gestão.

O campo cultural apresenta uma ampla capacidade de absorção de mão de obra, incluindo artistas, técnicos, produtores, gestores, formadores,

mediadores, entre outros agentes, além de possuir grande potencial de atração para o público jovem. Para que, no entanto, as iniciativas de formação artística sejam capazes de gerar transformações efetivas, além de investir na ampliação do acesso, elas precisam ser projetadas e planejadas de forma estratégica, numa perspectiva de médio e longo prazo, transcendendo visões e ações imediatistas. Assim, torna-se possível atuar junto ao público de forma mais democrática, continuada e consistente para a inserção no mercado dos bens simbólicos, permitindo que se desenvolvam profissionalmente nas diversas áreas criativas.

Ainda que atualmente haja uma oferta significativa de formações promovidas pelos vários equipamentos culturais cearenses, percebe-se uma grande concentração destas em Fortaleza, ficando o restante do Estado, salvo exceções, desprovido de ações dessa natureza. Considerando este quadro e entendendo que as ofertas de formação no campo artístico-cultural estão em plena consonância com o Plano Estadual de Cultura do Ceará, compreende-se a necessidade não só do investimento nas iniciativas de formação artística e cultural, mas também em sua descentralização, democratizando e ampliando o acesso.

Finalmente, é importante ressaltar que a produção e difusão de conhecimento em torno da arte e da cultura é uma dimensão importantíssima no que concerne ao desenvolvimento deste campo, promovendo a qualificação de seus saberes e fazeres, sua capacidade de reinvenção, reflexão e crítica. A promoção da produção e difusão de conhecimento em torno do campo artístico-cultural torna-se, portanto, uma dimensão fundamental das políticas públicas para a arte e a cultura.

PROGRAMA 2 INICIATIVAS E ENTREGAS

Juventude

/// Ampliação da oferta de investimentos em programas artísticos e ações formativas, com ênfase no reconhecimento das dinâmicas da juventude e novas possibilidades de geração de renda ///

- Abarca - Expansão das Ações da Escola Porto Iracema das Artes
- MutliplicAr-te - Percursos formativos de caráter técnico e artístico em bairros de Fortaleza



IMAGEM RENDERIZADA: PROJETO CENTRO CULTURAL DO CARIRI

- Prêmio Coletivos de Arte e Cultura das Periferias do Ceará
- Agentes de Cultura - Reconhecimento e estímulo ao trabalho de jovens com atuação em territórios vulneráveis

Educação Formal

/// Expansão de oportunidades de formação em arte e cultura para alunos e professores da rede de ensino/ escolas de tempo integral e para profissionais do campo da cultura ///

- Projeto Artista, Presente!
- Projeto Escolas com Mestres!
- Extensão Formação Básica em Música da UECE
- Especialização em Metodologia do Ensino da Artes
- Especialização em Patrimônio Cultural
- Especialização em Gestão de Produtos e Serviços Culturais

Educação Formal

/// Expansão da formação em arte e cultura promovida por Escolas Públicas de Arte - municípios ///

- Edital Escolas Públicas da Cultura

Rede Escolas da Cultura

/// Expansão da formação em arte e cultura promovida por organizações da sociedade civil ///

- Mostra da Rede das Escolas da Cultura
- Edital Escolas da Cultura: Escolas Livres de Formação Artística e Cultural
- Apoio aos Espaços Híbridos de Mediação Cultural e Formação de Público

Conhecimento

/// Promoção da produção e difusão de conhecimento do campo artístico-cultural ///

- Publicação de pesquisas resultante de dissertações e teses
- Criação de selo editorial da Secult
- Cultura e Pensamento (ciclos de seminários, colóquios, simpósios)
- Bolsas de pesquisa em arte e bolsas para residências e intercâmbios artísticos e formativos

PROGRAMA 3 PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL CEARENSE



Patrimônio Cultural e Memória



Conhecimento e Formação



Diversidade e Cidadania



Livro, Leitura e Literatura

A alma da cultura de um povo é guardada nas minúcias de seu cotidiano. É no jeito de puxar uma reza, de cantar e contar o cotidiano de sua gente, de tocar um instrumento e de brincar nas mais diversas formas dos sentidos, histórias que são reveladas nos fundamentos da vida de um povo e de um lugar. O Ceará é referência pela diversidade e pluralidade de grupos de mestres e mestras da cultura tradicional e popular, entre reisados, capoeira, lapinhas, pastoris, artesanatos, madeiro, xilogravuras, benditos, culturas indígenas e afro-brasileira, dramatas, danças de coco, maneiro-pau, cordéis, mamulengos, congadas, penitentes, festejos juninos, medicina popular, aboiadora, repentista, violeiro, chorinho, teatro de bonecos, maracatu, medicina tradicional de terreiro, cantoria de viola, ofício de sineiro, culinária tradicional, arte circense e tantas outras manifestações.

O patrimônio cultural do Ceará é constituído por bens culturais de natureza material e imaterial, que funcionam como referências às identidades e às memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade cearense. A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará tem se empenhado por meio de programas, ações, projetos na busca da preservação e da proteção desse patrimônio cultural. Compreendemos sua importância pela riqueza e diversidade cultural nos diversos lugares e territórios do Estado, seja por meio de documentos, paisagens, conjuntos urbanos e sítios, bens naturais, espaços e ambientes urbanos e rurais, expressões e celebrações culturais intangíveis, modos de vida, diversidade da arte popular, saberes e fazeres, símbolos e mitos, guardiões das memórias, mestres da cultura, grupos e coletividades tradicionais, elementos esses que oferecem suporte às iden-

tidades culturais. Nesse sentido, além da valorização e salvaguarda das riquezas patrimoniais, a Secretaria vem estimulando a potencialização do patrimônio cultural como atrativo turístico, organizando e qualificando roteiros turísticos e potencializando os vários tipos de turismo: Cívico; Religioso; Místico; Étnico; Arqueológico e Paleontológico; Gastronômico, entre outros.

As ações culturais do Estado alcançam diretamente 78 (setenta e oito) mestres da cultura, 13 (treze) grupos e 3 (três) coletividades reconhecidas como Tesouros Vivos do patrimônio cultural cearense, incluindo-os em nossas atividades, eventos e projetos, viabilizando assim, espaços para a sustentabilidade dos mesmos, gerando impactos diretos na economia, no lazer e na educação, como elemento artístico, social e histórico.

Considerando as múltiplas dimensões do Patrimônio Cultural, assim como a existência dos conteúdos transversais que o compõem, enfatiza-se a necessidade do aperfeiçoamento das estratégias de gestão (administrativos e técnicos), preservação e proteção, divulgação, valorização do patrimônio cultural e memória (tombamentos e registros), implementação de metodologia de educação patrimonial adequada, intersectorial e inter/transdisciplinar, que perpassa todos os espaços públicos e comunitários, envolvendo os diversos grupos sociais que formam a sociedade cearense, a fim de gerar o conhecimento, a promoção e valorização do patrimônio cultural do Ceará impactando na preservação da nossa herança histórica, material, imaterial, arqueológica, natural dentre tantas características que nos identificam e nos fazem pertencer a este lugar.

PROGRAMA 3

INICIATIVAS E ENTREGAS

Preservação

/// Promoção e aperfeiçoamento dos instrumentos de preservação do patrimônio material e imaterial ///

- Elaboração de metodologias e normas de tombamento e registro de bens culturais
- Planos Setoriais da Cultura Étnica e da Educação Patrimonial
- Manutenção e a fiscalização do patrimônio edificado tombado

Reconhecimento, valorização e difusão

/// Expansão do reconhecimento e valorização dos bens de relevância histórica e cultural do Estado do Ceará ///

- Realização de campanhas sobre os bens culturais do patrimônio material e imaterial cearense
- Edital dos Povos Indígenas
- Edital das Expressões Culturais Afro-brasileiras
- Disponibilização, higienização, catalogação e digitalização dos acervos documentais e museológicos dos equipamentos culturais arquivísticos, museológicos e expositivos da Secult.

Salvaguarda

/// Qualificação e ampliação das políticas de salvaguarda do patrimônio cultural ///

- Seminário do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará
- Apoio às festas e celebrações reconhecidas como patrimônio cultural cearense
- Concessão de título de reconhecimento oficial do bem como patrimônio cultural material do Ceará (material e imaterial)

Tesouros Vivos da Cultura Cearense

/// Promoção de ações de valorização dos Tesouros Vivos da cultura (mestres, grupos e coletividades) ///

- Edital para ampliação do número de Tesouros Vivos do Ceará para 100 titulações
- Título de Notório Saber para os Mestres da Cultura concedido pela UECE
- Encontro Mestres do Mundo
- Projeto Escolas com Mestres!
- Participação dos Mestres da Cultura na programação dos equipamentos culturais e dos eventos do Ceará

Sistema Estadual de Patrimônio Cultural

/// Articulação e execução de projetos e programas integrados para a preservação e a promoção do patrimônio cultural ///

- Implantar o Sistema Estadual de Patrimônio Cultural
- Revisão da Legislação do Patrimônio Cultural do Estado Ceará



IMAGEM RENDERIZADA: PROJETO BIBLIOTECA ESTADUAL DO CEARÁ



INICIATIVAS TRANSVERSAIS GESTÃO, GOVERNANÇA, COMUNICAÇÃO E INSTITUCIONALIDADE



/ APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO E OTIMIZAÇÃO DOS GASTOS ADMINISTRATIVOS, POSSIBILITANDO MAIORES INVESTIMENTOS NAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES /

As iniciativas relativas à Gestão, Governança, Comunicação e Institucionalidade, entendidas como transversais aos programas instituídos, contemplam ações centrais para a efetividade e aprimoramento da gestão administrativa da Secretaria da Cultura. Nos últimos anos, o órgão teve ganhos significativos no que diz respeito ao fortalecimento institucional da Secretaria e de sua infraestrutura: a aprovação do Plano Estadual de Cultura, em 2016; a realização do primeiro concurso público da Secretaria, em 2018; o fortalecimento da governança digital, com a criação do Mapa Cultural do Ceará, ferramenta que vem trazendo avanços significativos na sistematização de informações da área cultural do Ceará e que já apresenta retorno com indicadores importantes para a instituição; a implantação de uma cultura de planejamento estratégico e a aprovação de um novo organograma da Secretaria, com a constituição da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento.

Nesse cenário, é fundamental pensar ações de desenvolvimento institucional e qualificação do quadro de servidores e colaboradores públicos, de forma a ampliar os resultados da gestão pública da Cultura e otimizar os gastos administrativos, gerando maior margem de recursos para investimento nas atividades-fim da instituição, o que representa a priorização no que se considera mais importante: o retorno para a sociedade dos recursos dela arrecadados.

O desafio que pautará a implementação desse programa, nesse horizonte dos próximos quatro anos, é a otimização do gasto administrativo para resultar no maior alcance e qualidade das iniciativas realizadas pela Secretaria, através da valorização, ampliação e capacitação de seu corpo técnico; da melhoria de seus instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação; da modernização dos fluxos de gestão; da ampliação da participação social no processo de discussão das políticas; além do fortalecimento e ampliação da infraestrutura cultural do Estado, aumentando a oferta e a descentralização de serviços e bens culturais e promovendo a difusão, fruição e acesso à cultura.

AÇÕES TRANSVERSAIS

INICIATIVAS E ENTREGAS

- Seminário de Gestão Pública da Cultura
- Plano de Cargos e Carreiras
- Reestruturação do organograma da Secult
- Melhoria do Parque Tecnológico
- Aperfeiçoamento dos modelos de gestão / Estudo das Organizações Sociais
- Sistema de indicadores, avaliação e monitoramento
- Programa de reforma, manutenção e modernização dos equipamentos culturais
- Revisão das metas do Plano Estadual da Cultura
- Governança digital e participação social
- Aperfeiçoamento do Mapa da Cultura do Ceará
- Fortalecimento das instâncias de participação e controle Social: Conselho Estadual de Política Cultural - CEPC e Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará - COEPA

Comunicação

/// Aperfeiçoamento das estratégias de divulgação e mobilização da Secretaria ///

- Criação da Rede de Comunicadores dos Equipamentos Culturais do Ceará e realização de Seminários e Encontros anuais
- Programa de ampliação e qualificação das ações de Comunicação interna e externa da Secretaria
- Nova plataforma online “Ceará Cultura” com destaque para a difusão da programação dos equipamentos culturais

Infraestrutura cultural

/// Ampliação, qualificação e descentralização da rede de equipamentos públicos de cultura ///

Novos equipamentos

- Estação das Artes
- Centro Cultural do Cariri
- Novo MIS
- Casa Antônio Conselheiro - Quixeramobim
- Cinema nas Cidades

Reformas e Modernização

- Biblioteca do Estado do Ceará
- Arquivo Público
- Museu do Ceará
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- Centro Cultural Bom Jardim - CCBJ

FOTO: JOYCE S. VIDAL / ACERVO SECULT

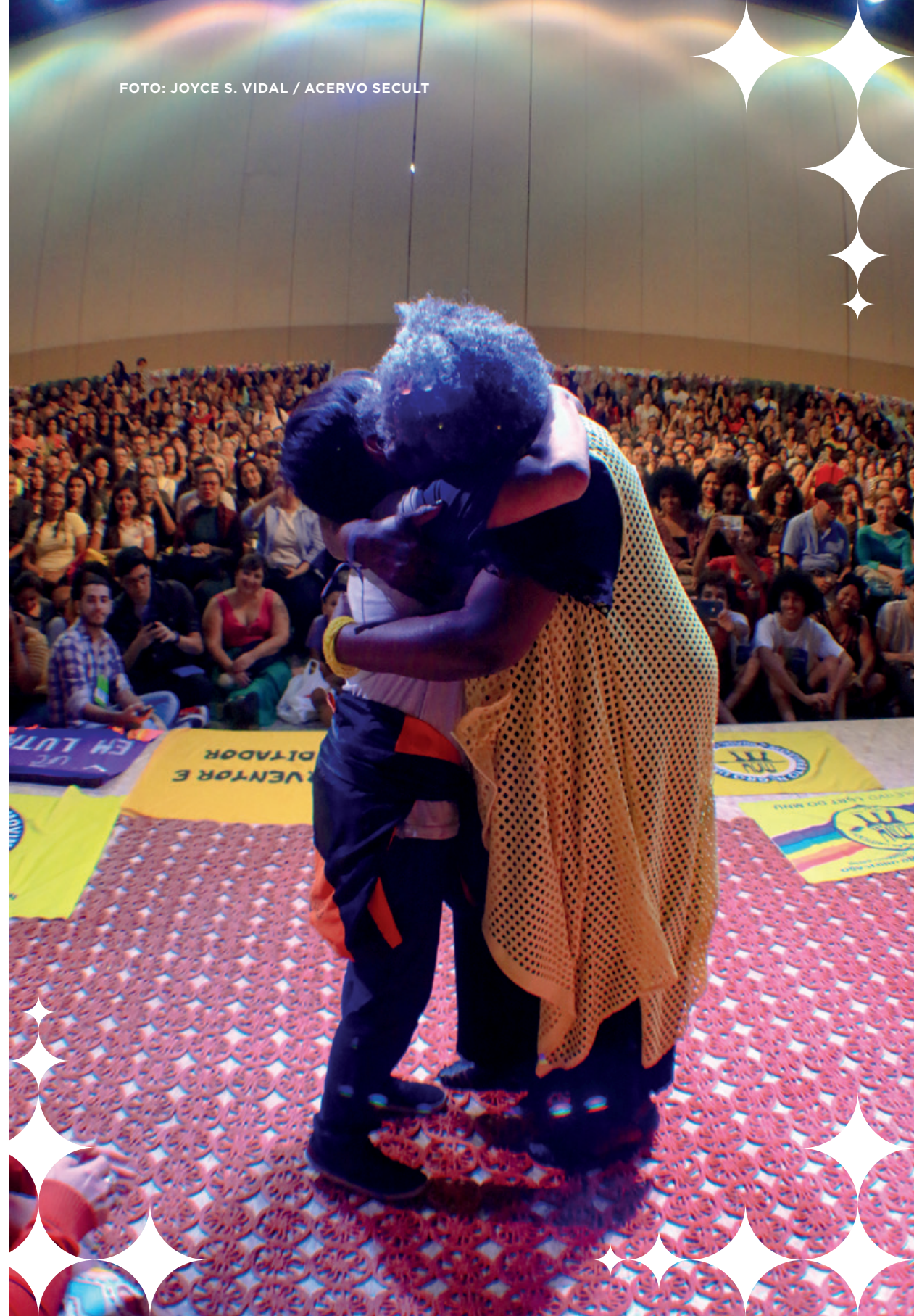




IMAGEM RENDERIZADA: PROJETO ESTAÇÃO DAS ARTES



FOTO: LUIZ ALVES / ACERVO SECULT / ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL IIVENS DIAS BRANCO



5. Rede de Equipamentos

Uma vez que a cultura é compreendida como um sistema de concepções herdadas (Geertz), um organismo vivo e inteligente integrado a partir de um conjunto de redes entre os indivíduos, é fundamental reconhecer e fazer uso dessas conexões para integrar, inovar e ampliar as capacidades dos agentes (físicos e institucionais) envolvidos. Estar em rede por meio de pactos de cooperação e disposições é uma estratégia eficaz no processo de consolidação de um canal de formação, produção e circulação de bens simbólicos e culturais.

É no sentido de articular, integrar e potencializar os equipamentos culturais do Estado que nasce o “Cultura em Rede”, iniciativa da Secretaria da Cultura que propõe o compartilhamento e a colaboração entre os equipamentos vinculados, conectando esses espaços para que possam atuar de forma sistêmica na consolidação de uma política cultural mais sólida e frutífera.

A efetivação de uma rede possibilita a superação de desafios comuns à gestão desses espaços, sejam eles de ordem administrativa, social ou política. A soma de esforços para promover a integração das programações, investimentos, equipes e métodos de gestão permite a construção de elos que podem gerar impactos positivos na criação, produção, difusão e fruição artística, na atuação dos equipamentos nas práticas de sociabilidade e dinamização de territórios e, ainda, no monitoramento e avaliação de suas políticas.

Diante desse cenário, o “Cultura em Rede” aposta em estratégias de ações pensadas conjuntamente, com o sentido de fortalecer um modelo de gestão que habilite canais de diálogo e promova a multiplicidade de desejos e sujeitos.

Para viabilizar a gestão do “Cultura em Rede”, atuando em parceria com a Secretaria da Cultura do Ceará, o Instituto Dragão do Mar é a organização social responsável, atualmente, por gerenciar dez equipamentos culturais no Estado: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Escola Porto Iracema das Artes, o Centro Cultural Bom Jardim, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, o Porto Dragão, o Cineteatro São Luiz, a Escola de Gas-



FOTO: EDUARDO BARROSA / ACERVO CENTRO CULTURAL BOM JARDIM

tronomia Social Ivens Dias Branco e o Theatro José de Alencar, em Fortaleza; e, ainda, Casa de Saberes Cego Aderaldo, em Quixadá, e Vila da Música, no Crato. O Instituto Dragão do Mar - antes Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC) - foi a primeira Organização Social (OS) criada no Brasil na área da Cultura. Atualmente, a diretoria executiva do IDM é composta por Paulo Linhares - Presidente; Roberto Freire - Diretor de Planejamento e Gestão; Bete Jaguaribe - Diretora de Formação; e Rachel Gadelha - Diretora de Articulação Institucional.

Articuladas com os eixos da Política, as instituições culturais situam-se agrupadas por programas, respeitando-se o caráter transdimensional destes espaços culturais. A finalidade é fortalecer a conexão com as diretrizes da política cultural do Ceará, numa busca de aperfeiçoar os mecanismos de gestão e, assim, viabilizar os compromissos firmados em torno das necessidades e desafios para fazer do Ceará, cada vez mais, o Estado da Cultura.

Rede de Equipamentos

Artes, Diversidade e Cidadania Cultural



Economia da Cultura



Política para as Artes



Diversidade e Cidadania



Livro, Leitura e Literatura

- Biblioteca Estadual do Ceará
- Centro Cultural Bom Jardim
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- Cineteatro São Luiz
- Hub Criativo - Porto Dragão
- Sobrado Dr. José Lourenço
- Teatro Carlos Câmara
- Theatro José de Alencar

Conhecimento e Formação Artística e Cultural



Conhecimento e Formação



Economia da Cultura



Política para as Artes



Patrimônio Cultural e Memória

- Centro Cultural Bom Jardim
- Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho
- Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco
- Escola Porto Iracema das Artes
- Theatro José de Alencar
- Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira

Patrimônio Cultural e Memória



Patrimônio Cultural e Memória



Conhecimento e Formação



Diversidade e Cidadania



Livro, Leitura e Literatura

- Arquivo Intermediário
- Arquivo Público do Estado do Ceará
- Casa de Saberes Cego Aderaldo
- Casa Juvenal Galeno
- Museu da Cultura Cearense (MCC)
- Museu da Imagem e do Som
- Museu de Arte Contemporânea (MAC)
- Museu do Ceará
- Museu Sacro São José de Ribamar



Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover.

O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo.

— Ailton Krenak: *Ideias para adiar o fim do mundo*

**SECRETARIA DA CULTURA
DO ESTADO DO CEARÁ**

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Cultura

Fabiano dos Santos Piúba

Secretária Executiva de Cultura

Luisa Cela

**Secretária de Planejamento
e Gestão interna da Cultura**

Suzete Nunes

Chefia de Gabinete

Luziana Pinho

**Coordenadoria de Desenvolvimento
Institucional e Planejamento**

Mariana Braga Teixeira

Coordenadoria

Administrativo-Financeira

Wilma Jales

**Coordenadoria de Artes
e Cidadania Cultural**

Valéria Cordeiro

**Coordenadoria de
Conhecimento e Formação**

Ernesto Gadelha

**Coordenadoria de
Patrimônio Cultural e Memória**

Alênio Carlos

**Coordenadoria de Livro,
Leitura, Literatura e Bibliotecas**

Goreth Albuquerque

**Coordenadoria
de Economia da Cultura**

Laizi Fracalossi

**Coordenadoria de Tecnologia
de Informação e Governança Digital**

Thyago Sousa

Assessoria Jurídica

Daliene Fortuna

Assessoria de Comunicação

Ivna Girão

Assessoria

Helena Barbosa

Maninha Moraes

Nayana Misino

Paula Fernandes

REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Arquivo Público do Estado do Ceará

Márcio Porto

Biblioteca Estadual do Ceará

Enide Vidal

Casa de Juvenal Galeno

Antônio Galeno

Casa de Saberes

Cego Aderaldo - Quixadá

Pedro Ivo

Centro Cultural Bom Jardim

Trícia Matias

Centro Cultural Dragão do Mar

Natasha Farias

Cineteatro São Luiz

Rachel Gadelha

**Escola de Artes e Ofícios
Thomaz Pompeu Sobrinho**

Marley Uchoa

**Escola de Gastronomia
Social Ivens Dias Branco**

Selene Penaforte

Escola Porto Iracema das Artes

Bete Jaguaribe

Hub Criativo - Porto Dragão

João Wilson Damasceno

**Museu de Arte
Contemporânea do Ceará**

Valéria Laena

Museu do Ceará

Carla Vieira

Museu da Cultura Cearense

Valéria Laena

Museu da Imagem e do Som

Silas de Paula

Museu Sacro São José de Ribamar

Aureniza Silva

Sobrado Dr. José Lourenço

Germana Vitoriano

Teatro Carlos Câmara

Fernando Piancó

Theatro José de Alencar

Selma Santiago

**Vila da Música Monsenhor
Ágio Augusto Moreira**

Dane de Jade

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

Presidente

Paulo Linhares

**Diretor de Planejamento
e Gestão**

Roberto Freire

Diretora de Formação

Bete Jaguaribe

**Diretora de
Articulação Institucional**

Rachel Gadelha

**FICHA TÉCNICA
CEARÁ ESTADO DA CULTURA
- PLANO DE GESTÃO 2019 - 2022**

Coordenação Técnica

Luisa Cela

Suzete Nunes

Mariana Braga Teixeira

Rachel Gadelha

Equipe de Colaboração Técnica

Fábio Geraldo de Araújo Filho

Helena Barbosa

Jéssica Silva de Sousa

João Ferreira de Almeida Junior

Nayana Silva Lemos Misino

Ivna Girão

Fotografias

Eduardo Barrosa / Acervo CCBJ

Eduardo Abreu / Acervo Secult

Felipe Abud / Secult

Guilherme Silva / Cineteatro Sao Luiz

Jane Oliveira / Acervo Secult

Joyce S. Vidal / Acervo Secult

Luiz Alves / CCDMAC

Marcelo Rodrigues / Acervo Secult

Salvino Lobo / Secult

Design e diagramação

Yuri Leonardo



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ
SECULT

RUA MAJOR FACUNDO, 500 - CENTRO
FORTALEZA - CE · CEP: 60.025-100

(85) 3101.6767
www.secult.ce.gov.br
www.facebook.com/secultceara
@secultceara



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

**SECRETARIA DA CULTURA
DO ESTADO DO CEARÁ (SECULT)**

Rua Major Facundo, 500 - Centro
Fortaleza - CE
Cep: 60.025-100

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

De segunda a sexta, das 8 às 17 horas

85 3101.6767

www.secult.ce.gov.br

www.facebook.com/secultceara

@secultceara